



# Resultados 4T13

São Paulo, 14 de março de 2014. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2013 (4T13) e do acumulado do ano (2013). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

## EBITDA Ajustado de R\$ 555/tonelada em 2013, incremento de 41% vs 2012

### Destaques do 4T13

- EBITDA Ajustado recorde de R\$ 543 milhões (+38% vs 4T12) e margem EBITDA ajustada de 32,7% (+6p.p. vs 4T12)
- Aumento de 5% no volume vendido de papel e celulose vs 4T12
- Incremento do custo caixa em R\$ 30/ton (+5,7%) vs 4T12, impactado pelo maior custo com madeira (+R\$ 26/ton). A evolução do custo caixa foi inferior à inflação registrada no período
- Redução de 3,1% nas despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) vs 4T12

### Destaques de 2013

- EBITDA Ajustado recorde de R\$ 1.781 milhões (+41% vs 2012) e margem EBITDA ajustada de 31,3% (+7p.p. vs 2012)
- Projeto Maranhão inicia operação no cronograma previsto. O investimento total foi 4,4% superior ao anunciado
- Aumento do custo com madeira em função da maior participação de madeira de terceiros no mix de abastecimento e do maior raio médio na fábrica de Mucuri
- Incremento do custo caixa em R\$ 17/ton (+3,1%) vs 2012, inferior à inflação registrada no período. O aumento do custo caixa é resultado, principalmente, do maior custo com madeira (+R\$ 39/ton)
- Ganho de eficiência industrial em 2013 permitiu incremento de 3,0% na produção de celulose de mercado
- Redução de 3,6% nas despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) vs 2012
- Prejuízo líquido de R\$ 220 milhões em decorrência da variação cambial de R\$ 745 milhões sobre a dívida, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 3,7 bilhões

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.660	1.470	12,9%	1.520	9,2%	5.689	5.192	9,6%
Mercado Externo	879	753	16,6%	800	9,9%	2.979	2.667	11,7%
Mercado Interno	782	717	9,0%	721	8,5%	2.709	2.526	7,3%
EBITDA	520	404	28,7%	503	3,5%	1.865	1.272	46,7%
Margem EBITDA (%)	31,3%	27,5%	3,8 p.p.	33,1%	-1,7 p.p.	32,8%	24,5%	8,3 p.p.
EBITDA Ajustado	543	393	38,4%	503	8,1%	1.781 <sup>(1)</sup>	1.260	41,3%
Margem EBITDA (%) Ajustada	32,7%	26,7%	6,0 p.p.	33,1%	-0,3 p.p.	31,3%	24,3%	7,0 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(339)	(156)	117,6%	(174)	95,4%	(1.256)	(855)	46,8%
Resultado Líquido	(58)	34	n.a.	43	n.a.	(220)	(182)	21,0%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,9x	5,0x	-0,1x	4,8x	0,1x	4,9x	5,0x	-0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,2x <sup>(1)</sup>	5,1x	0,1x	5,1x <sup>(1)</sup>	0,0x	5,2x <sup>(1)</sup>	5,1x	0,1x
<b>Dados Operacionais (mil ton)</b>								
Vendas	915	872	5,0%	826	10,8%	3.207	3.194	0,4%
Celulose de Mercado	535	504	6,2%	481	11,2%	1.895	1.847	2,6%
Papel	380	367	3,4%	345	10,2%	1.312	1.347	-2,6%
Produção	817	870	-6,0%	807	1,2%	3.225	3.187	1,2%
Celulose de Mercado	483	533	-9,3%	494	-2,2%	1.932	1.876	3,0%
Papel	334	337	-1,0%	313	6,6%	1.293	1.311	-1,4%

Nota: <sup>(1)</sup> Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia e outros itens não recorrentes

Teleconferência com  
Webcast em 14/03/14

Em Português com tradução  
simultânea para o Inglês

Português: 10:30h

Dados para conexão: +55 (11) 2104-8901  
+55 (11) 4688-6361

Dados para conexão: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Alberto Monteiro  
Tiago Fernandes  
Michelle Corda  
Paola Falleiros  
Rafael Ferraris

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: [ri@suzano.com.br](mailto:ri@suzano.com.br)

Site de RI:

[www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)



## Panorama de Mercado

### Celulose

#### Crescimento dos embarques de celulose de eucalipto em 2013 vs 2012, impulsionado pela demanda na China e América do Norte

De acordo com o PPPC, os embarques de celulose de eucalipto totalizaram 4,2 milhões de toneladas no 4T13, incremento de 4,9% e 5,3% em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente, impulsionados pela demanda chinesa no período. Em 2013, os embarques de celulose de eucalipto somaram 15,7 milhões de toneladas, incremento de 5,7% em relação ao ano de 2012, reflexo da maior demanda na China (+23,1%) e na América do Norte (+12,0%), devido às novas capacidades de papéis para fins sanitários na região.

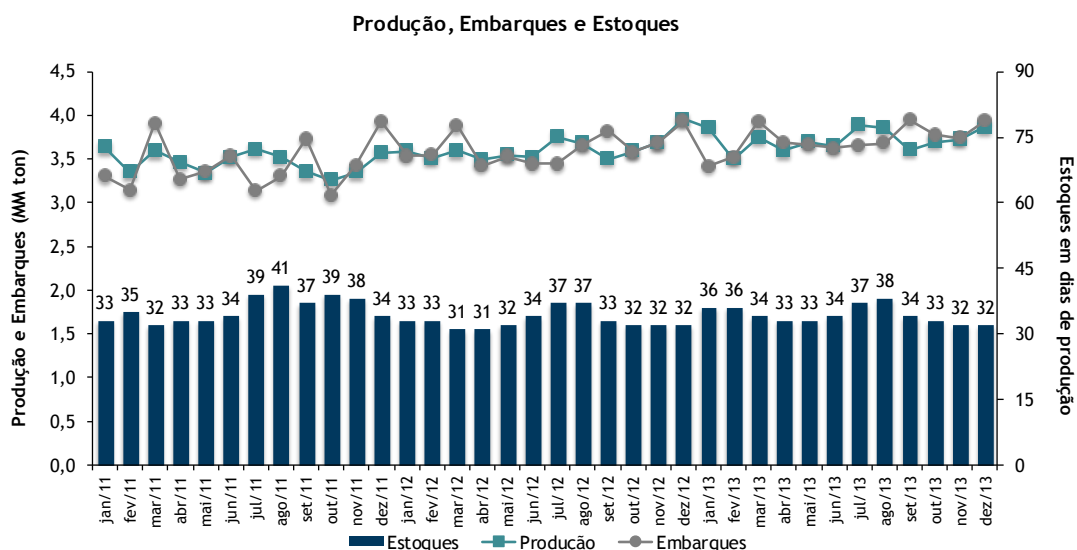
Os embarques globais de celulose de mercado totalizaram 11,0 milhões de toneladas no 4T13, crescimento de 2,1% e 1,2% em relação aos embarques no 4T12 e 3T13, respectivamente. Em 2013, os embarques globais de celulose de mercado somaram 43,1 milhões de toneladas, incremento de 2,6% vs 2012, impulsionado principalmente pela demanda na China (+4,9%) e América do Norte (+4,4%).

(mil ton)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
<b>Embarques - Celulose de Mercado*</b>	<b>11.045</b>	<b>10.822</b>	<b>2,1%</b>	<b>10.917</b>	<b>1,2%</b>	<b>43.057</b>	<b>41.971</b>	<b>2,6%</b>
América do Norte	2.064	2.072	-0,4%	2.029	1,7%	8.036	7.700	4,4%
Europa	3.814	3.820	-0,2%	3.773	1,1%	15.180	14.936	1,6%
América Latina	677	677	0,0%	654	3,5%	2.659	2.609	1,9%
China	2.741	2.391	14,6%	2.630	4,2%	10.026	9.554	4,9%
Outros	1.749	1.862	-6,1%	1.831	-4,5%	7.156	7.172	-0,2%
<b>Embarques - Celulose de Eucalipto</b>	<b>4.214</b>	<b>4.018</b>	<b>4,9%</b>	<b>4.003</b>	<b>5,3%</b>	<b>15.733</b>	<b>14.887</b>	<b>5,7%</b>
América do Norte	517	524	-1,3%	503	2,8%	1.852	1.654	12,0%
Europa	1.674	1.641	2,0%	1.584	5,7%	6.505	6.548	-0,7%
América Latina	458	454	0,9%	427	7,3%	1.793	1.742	2,9%
China	1.082	830	30,4%	971	11,4%	3.597	2.921	23,1%
Outros	483	569	-15,1%	518	-6,8%	1.986	2.022	-1,8%

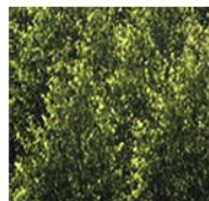
Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

\* Não inclui Sulfito e UKP

A produção de celulose de mercado totalizou 11,3 milhões de toneladas no 4T13 (+0,6% vs 4T12 e -0,5% vs 3T13) e 44,7 milhões de toneladas no ano de 2013 (+2,9% vs 2012). Os estoques globais de celulose, em dezembro/13, foram de 32 dias de produção, com 38 dias de fibra curta e 27 dias de fibra longa.

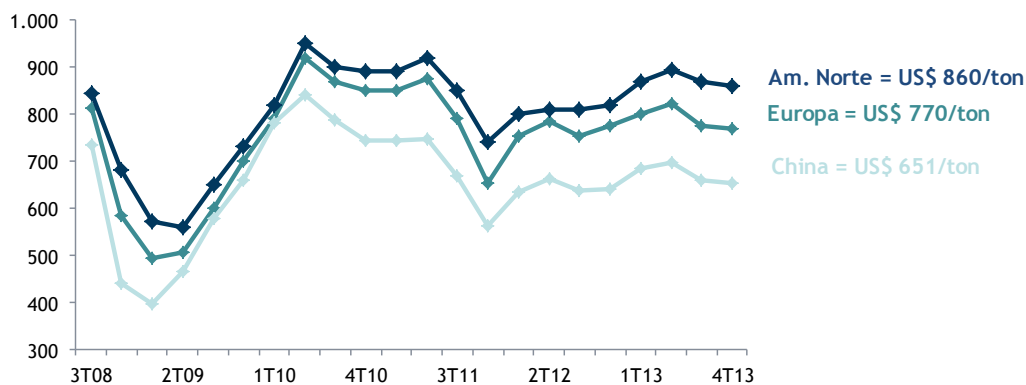


Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)



O preço de fibra curta na Europa no fechamento do 4T13 foi 0,8% e 0,6% inferior aos preços de fechamento do 4T12 e 3T13, respectivamente (Fonte: FOEX). Nota-se também um aumento significativo no *spread* entre os preços de fibra curta e fibra longa no fechamento do mês de dezembro/13, em comparação ao *spread* de registrado no fechamento de setembro/13, saindo de US\$ 97/ton para US\$ 136/ton. O aumento desse *spread* favorece a substituição de fibra longa por fibra curta.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte - RISI (BEKP preço lista)

O preço lista anunciado da Suzano a partir de janeiro/2014 é de US\$ 820/ton na Europa, US\$ 720/ton na China e US\$880/ton na América do Norte.

## Papel

### Demanda nacional por Papelcartão cresceu 5,2% em 2013, superior ao crescimento do PIB no ano

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de papéis para Imprimir & Escrever (“*woodfree*”) recuou 5,0% no 4T13 em comparação com o mesmo período do ano anterior e 0,5% em comparação com o 3T13. Na linha de Papelcartão, a demanda doméstica cresceu 7,3% no 4T13 em comparação com o 4T12 e reduziu 3,2% em relação ao trimestre anterior.

Em 2013, a demanda doméstica por Papelcartão cresceu 5,2% e no segmento de papéis para Imprimir & Escrever, a demanda recuou 2,4% em consequência de menores importações de papel Revestido.

A demanda total por papéis de Imprimir & Escrever (“*woodfree*”) e Papelcartão retraiu 0,7% em 2013 comparado a 2012 com uma diferença entre o desempenho da indústria doméstica e das importações: enquanto as vendas da indústria doméstica cresceram 1,7%, as importações caíram aproximadamente 11%.

Demanda Brasileira (ton)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Papelcartão	156.483	145.857	7,3%	161.636	-3,2%	605.704	575.696	5,2%
Imprimir & Escrever	504.777	531.595	-5,0%	507.139	-0,5%	1.898.886	1.946.277	-2,4%
Revestido	125.640	154.169	-18,5%	152.221	-17,5%	552.443	632.454	-12,7%
Não-Revestido	379.137	377.426	0,5%	354.918	6,8%	1.346.443	1.313.823	2,5%
<b>TOTAL</b>	<b>661.260</b>	<b>677.452</b>	<b>-2,4%</b>	<b>668.775</b>	<b>-1,1%</b>	<b>2.504.590</b>	<b>2.521.973</b>	<b>-0,7%</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever no 4T13 apresentou redução de 5,6 p.p. vs 4T12 e 8,5 p.p. vs 3T13. Já na linha de Papelcartão, a redução foi de 1,3 p.p. vs 4T12 e 1,2 p.p. vs 3T13. No acumulado do ano, a participação das importações na demanda doméstica recuou 2,0 p.p.



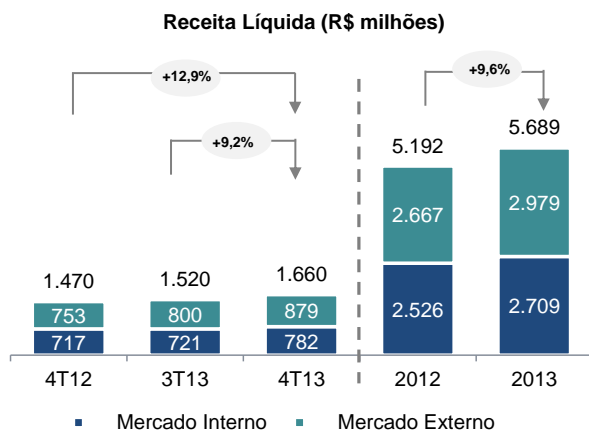
Participação dos importados no MI	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7,3%	8,6%	-1,3 p.p.	8,5%	-1,2 p.p.	8,1%	7,7%	0,4 p.p.
Imprimir e Escrever	13,4%	19,1%	-5,6 p.p.	21,9%	-8,5 p.p.	19,7%	22,1%	-2,5 p.p.
Revestido	44,0%	54,7%	-10,6 p.p.	53,4%	-9,4 p.p.	54,4%	56,8%	-2,4 p.p.
Não-Revestido	3,3%	4,5%	-1,2 p.p.	8,3%	-5,1 p.p.	5,4%	5,4%	0,0 p.p.
<b>Total</b>	<b>12,0%</b>	<b>16,8%</b>	<b>-4,9 p.p.</b>	<b>18,6%</b>	<b>-6,7 p.p.</b>	<b>16,9%</b>	<b>18,8%</b>	<b>-2,0 p.p.</b>

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

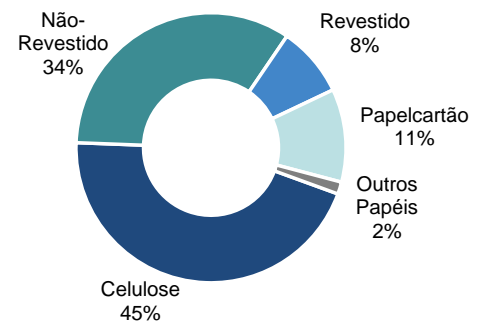
## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Líquida

O volume de vendas de papel e celulose foi de 915,0 mil toneladas, incremento de 5,0% e 10,8% em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente.



**Composição da Receita Líquida - 4T13**

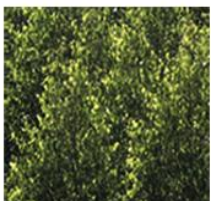


Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total, em relação ao 4T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

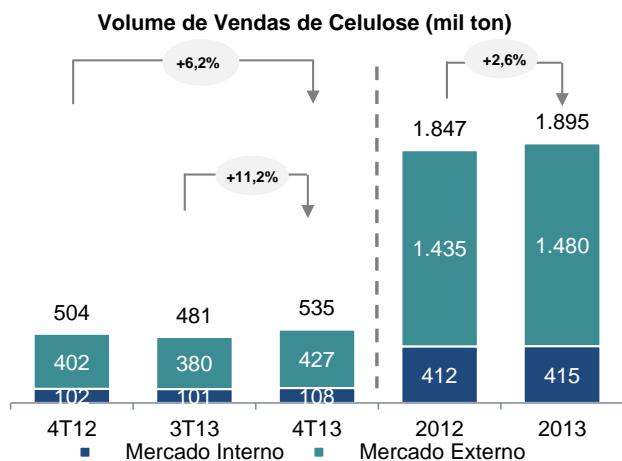
- Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 10,6% (câmbio médio), com impacto na receita advinda das exportações;
- Incremento de 5,0% no volume de vendas total, impulsionado principalmente pela exportação de celulose para Ásia;
- Incremento de 5,6% no preço líquido médio em Reais de Papel.

No ano de 2013, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 5.688,6 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose em 2013 foi 0,4% superior ao ano de 2012, alcançando 3.206,8 mil toneladas. O preço líquido médio em Reais da celulose foi 14,8% superior ao preço de 2012 e o do papel apresentou crescimento de 6,4% no período.

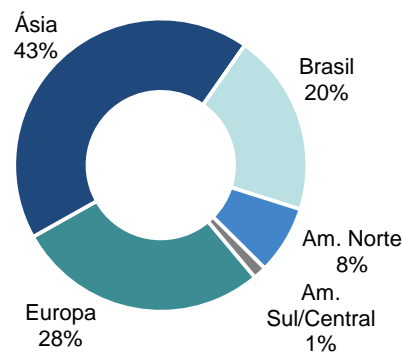


## Unidade de Negócio Celulose

A maior participação da Ásia no mix de vendas de celulose no 4T13 é explicada pela sazonalidade e antecipação das compras em função do Ano Novo Chinês.

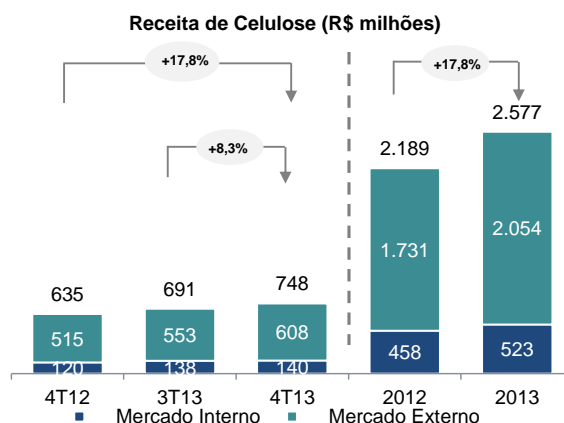


**Volume de Vendas de Celulose - 4T13**



O incremento de 17,8% na receita líquida das vendas de celulose no 4T13 em comparação com o 4T12 é explicado pelo maior volume de vendas (+6,2%) e pelo incremento do preço da celulose em Reais, reflexo da desvalorização cambial no período. O incremento de 8,3% na comparação com o 3T13 é resultado do aumento no volume vendido (+11,2%), impulsionado pela demanda na Ásia, parcialmente compensado pela redução de 2,1% no preço da celulose em Dólares.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 4T13 foi de US\$614,0/ton, aumento de US\$2/ton (+0,3%) na comparação com o 4T12 e redução de US\$13/ton (-2,1%) vs 3T13.



O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.397,7/ton no trimestre, 10,9% superior ao 4T12 e 2,6% inferior em relação ao 3T13, enquanto que o Real depreciou 10,6% vs 4T12 e apreciou 0,5% vs 3T13.

Em 2013, a Suzano comercializou 1.894,9 mil toneladas de celulose de mercado, 2,6% superior ao volume comercializado em 2012. Os destinos das vendas da Companhia em 2013 foram Ásia (36,2%), Europa (30,5%), Brasil (21,9%), América do Norte (10,0%) e América do Sul e Central (1,4%).

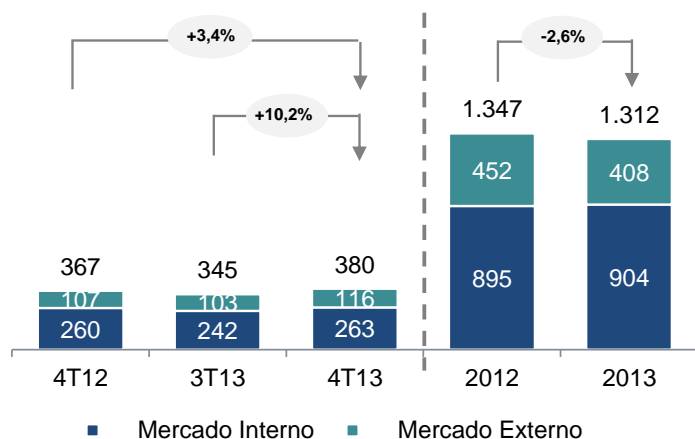
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) em 2013 foi de US\$ 630,4/ton, 3,9% superior ao preço líquido médio de 2012, que foi de US\$ 606,8/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.360,1/ton em 2013 comparado com R\$ 1.185,1/ton em 2012. O aumento de 14,8% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicado e pela depreciação do Real vs Dólar e pelo aumento no preço lista em US\$ da celulose no período.



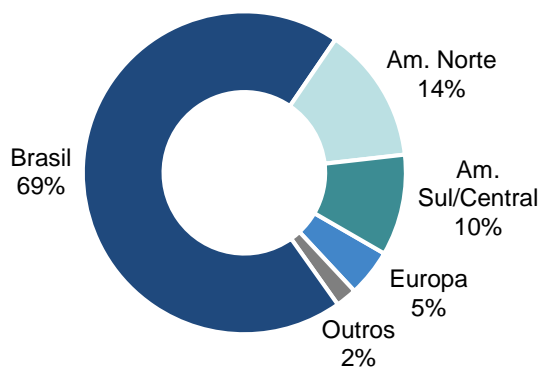
## Unidade de Negócio Papel

América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 79,5% das vendas da Companhia no trimestre.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 4T13



O incremento de 9,2% na receita líquida das vendas de papel no 4T13 em comparação com o 4T12 é explicado pelos aumentos de preços ocorridos ao longo do ano e pelo maior volume de vendas (+3,4%). O incremento de 10,0% na comparação com o 3T13 é resultado do aumento no volume vendido (+10,2%).

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 4T13 foi de R\$ 2.401,7/ton, 5,6% superior ao 4T12 e 0,2% inferior ao 3T13.

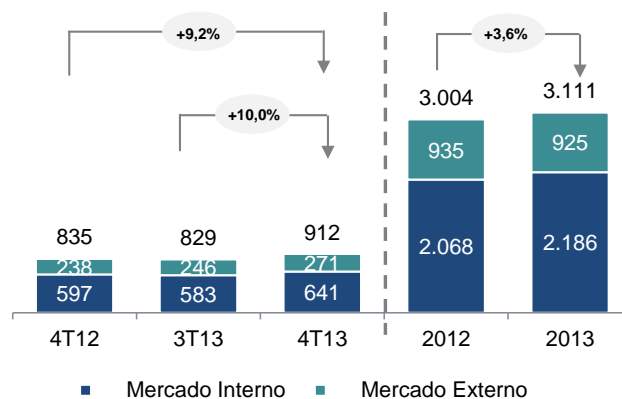
A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para Imprimir & Escrever** no trimestre, com vendas de 207,4 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 0,3% superior ao 4T12 e 11,9% superior ao 3T13.

O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado no 4T13 foi de US\$ 1.023,3/ton, 5,1% e 2,0% inferior ao preço líquido médio no 4T12 e 3T13, respectivamente.

Em 2013, as vendas de papel da Suzano totalizaram 1.311,8 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,9% em 2013, 2,5 p.p. acima da participação atingida em 2012. América do Sul e América Central (incluindo o Brasil) absorveram 81,4% das vendas da Companhia no ano.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no ano foi de R\$ 2.371,7/tonelada, 6,4% superior ao preço líquido médio de 2012, que foi de R\$ 2.230,0/ton. O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado em 2013 foi de US\$ 1.052,0/ton, 0,7% inferior ao preço líquido médio de 2012.

Receita de Papel (R\$ milhões)

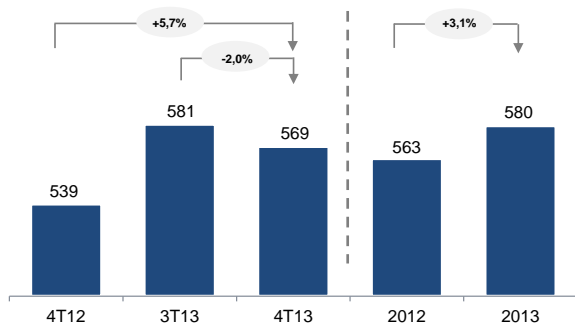


## Produção e Custos

Produção (mil ton)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	483	533	-9,3%	494	-2,2%	1.932	1.876	3,0%
Papel	334	337	-1,0%	313	6,6%	1.293	1.311	-1,4%
Papelcartão	66	64	2,5%	59	10,8%	250	259	-3,7%
Revestido	63	64	-1,0%	58	7,8%	224	218	2,5%
Não Revestido	205	209	-2,0%	195	5,1%	819	834	-1,7%
<b>TOTAL</b>	<b>817</b>	<b>870</b>	<b>-6,0%</b>	<b>807</b>	<b>1,2%</b>	<b>3.225</b>	<b>3.187</b>	<b>1,2%</b>



**Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)**

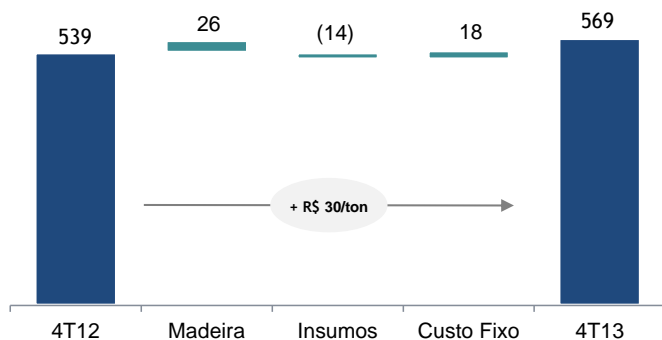


A redução de 6,0% no volume produzido no 4T13 vs 4T12 é explicada pela parada programada na unidade Mucuri para lavagem da caldeira e reforma do picador no 4T13. No ano de 2013, a produção total de papel e celulose foi 1,2% superior quando comparada ao ano de 2012. O incremento é explicado pelo maior volume de celulose produzido, fruto de ganhos de eficiência industrial, parcialmente compensado pelo menor volume de papel produzido no ano, em função das paradas administrativas realizadas.

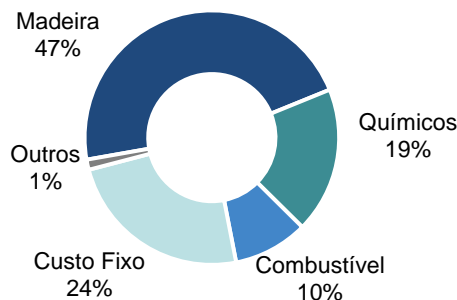
O incremento de 5,7% no custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T13 vs 4T12 é explicado: (i) pelo maior custo com madeira, devido ao maior raio médio no *mix* de abastecimento; (ii) pela menor diluição de custo fixo, em função do menor volume produzido; parcialmente compensados (iii) pelo menor consumo de insumos, devido ao ganho de eficiência industrial das fábricas.

No 4T13 ocorreram paradas programadas para modernização no picador da Linha 1 e lavagem da caldeira da Linha 2 de Mucuri. O custo caixa com parada no trimestre foi de R\$ 569/tonelada.

**Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)**



**Composição do Custo Caixa - 4T13**



O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado em 2013, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$580/ton, resultado, principalmente: (i) do aumento de custo da madeira, explicado pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e aumento do raio médio; (ii) do menor consumo de insumos, resultado do ganho de eficiência industrial nas fábricas; e (iii) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido. O custo caixa com parada foi de R\$607/ton em 2013 vs R\$ 595/ton em 2012.

O cronograma estimado de paradas para manutenção em 2014 é: linha 2 de Mucuri no 1T14, unidade Suzano no 2T14, linha 1 de Mucuri e unidade Maranhão no 3T14, e unidade Limeira no 4T14.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T13 totalizou R\$ 1.204,0 milhões, 13,9% superior em relação ao 4T12, em função do maior custo com madeira, de incremento nos custos fixos, e do maior custo com itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período.

Na comparação com o 3T13, o CPV apresentou aumento de 8,2%, explicado pelo maior volume vendido, parcialmente compensado pelo menor custo com paradas para manutenção.

**Custo Caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)**





Em 2013, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 4.190,3 milhões (+4,0% vs 2012), variação inferior à inflação registrada no período, resultado do maior custo com madeira e com itens atrelados ao dólar, parcialmente mitigados pelas ações implementadas de redução de custos.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T13 foi de R\$ 1.315,8/ton, 8,5% superior em relação ao 4T12 e 2,4% inferior ao registrado no 3T13. Em 2013, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$1.306,7/ton, 3,6% superior ao ano de 2012, abaixo da inflação acumulada no período.

## Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	68.217	67.496	1,1%	68.690	-0,7%	250.996	247.949	1,2%
Despesas Gerais e Administrativas	112.020	118.421	-5,4%	87.079	28,6%	377.049	403.826	-6,6%
<b>Total das Despesas</b>	<b>180.237</b>	<b>185.917</b>	<b>-3,1%</b>	<b>155.769</b>	<b>15,7%</b>	<b>628.045</b>	<b>651.775</b>	<b>-3,6%</b>
Total das Despesas / Receita Líquida	10,9%	12,6%	-1,8p.p.	10,2%	0,6p.p.	11,0%	12,6%	-1,5p.p.

A redução apresentada nas despesas com vendas, gerais e administrativas foi obtida com a implementação de ações definidas no orçamento matricial para redução de custos e despesas.

A relação **despesas com vendas** sobre receita líquida foi de 4,1% no 4T13, redução de 0,5p.p e 0,4p.p em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente. No ano, essa relação foi de 4,4%, redução de 0,4p.p vs 2012.

A relação **despesas administrativas** sobre receita líquida foi de 6,7% no 4T13, redução de 1,4p.p e 1,0p.p em relação ao 4T12 e 3T13, respectivamente. No ano, essa relação foi de 6,6%, redução de 1,1p.p vs 2012.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 2,4 milhões no trimestre. O resultado dessa rubrica em 2013 foi de R\$ 105,3 milhões, reflexo principalmente da alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco.

## EBITDA

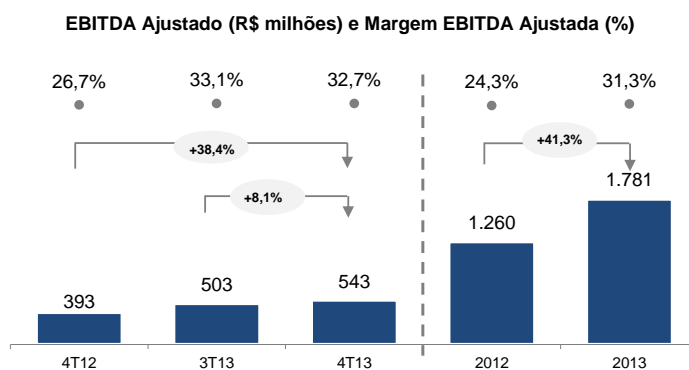
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 4T13 em relação ao 4T12, destacam-se:

### Positivos

- Aumento do volume de papel e celulose vendido (+5,0%);
- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel (+5,6%);
- Redução das despesas gerais e administrativas, conforme explicado na página 8; e
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações (+10,6%);

### Negativos

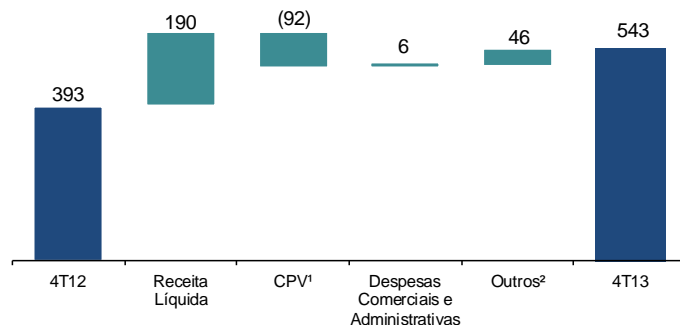
- Aumento do custo com madeira e custo fixo, conforme explicado na página 7.







### Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Nota: <sup>1</sup> inclui depreciação, amortização e exaustão; <sup>2</sup> inclui outras receitas/despesas operacionais e ajustes de itens não recorrentes.

Em 2013, o EBITDA totalizou R\$ 1.865,0 milhões, com margem de 32,8% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado de 2013 foi de R\$ 1.781,3 milhões e margem de 31,3% (detalhes no anexo VII). Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no ano de 2013 em relação a 2012, destacam-se: (i) o aumento dos preços em Reais de papel e celulose; (ii) a redução nas despesas gerais e administrativas no período, (iii) a depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações, parcialmente compensados (iv) pelo aumento no custo da madeira e custos fixos.

## Resultado Financeiro

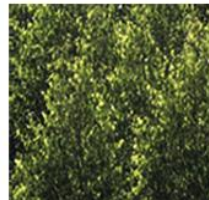
Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(207.607)	(186.709)	11,2%	(211.767)	-2,0%	(820.662)	(703.057)	16,7%
Receitas Financeiras	54.737	66.183	-17,3%	86.216	-36,5%	277.514	304.570	-8,9%
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<b>(152.870)</b>	<b>(120.526)</b>	<b>26,8%</b>	<b>(125.551)</b>	<b>21,8%</b>	<b>(543.148)</b>	<b>(398.487)</b>	<b>36,3%</b>
Variação Cambial	(186.163)	(35.293)	427,5%	(47.964)	288,1%	(712.393)	(456.852)	55,9%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(339.033)</b>	<b>(155.819)</b>	<b>117,6%</b>	<b>(173.515)</b>	<b>95,4%</b>	<b>(1.255.541)</b>	<b>(855.339)</b>	<b>46,8%</b>

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 152,9 milhões no 4T13, comparadas a R\$ 120,5 milhões no 4T12 e R\$125,6 milhões no 3T13. Com relação ao 4T12, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo aumento de encargos no valor de R\$ 37,2 milhões relacionados à contratação de Notas de Crédito à Exportação (“NCE”). Já no comparativo com o 3T13, as despesas financeiras líquidas foram 10,3% maiores, reflexo de queda nas receitas financeiras oriundas de operações de derivativos liquidados antecipadamente no 3T13 aumentando, pontualmente, a receita no referido trimestre.

Em 2013 as despesas financeiras líquidas foram de R\$ 543,1 milhões, 36,3% superior em relação a 2012. Esse incremento é explicado pelo aumento do endividamento da Companhia, de R\$ 10,7 bilhões em 2012 para R\$ 12,9 bilhões em 2013.

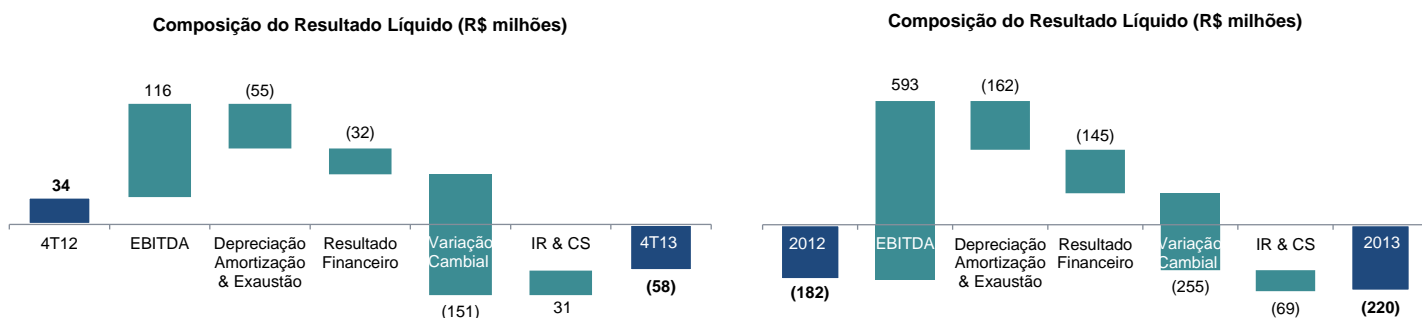
As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 186,2 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 5,0% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,23/US\$) e o fechamento (R\$ 2,34/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/12/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 39,1 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2014 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.



## Resultado Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 58,0 milhões no 4T13 em comparação ao lucro líquido de R\$ 34,0 milhões no 4T12 e ao lucro líquido de R\$ 43,2 milhões no 3T13. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 4T13 na comparação com o 4T12, o resultado líquido foi impactado negativamente (i) pela variação cambial e despesa financeira; (ii) pela depreciação, amortização e exaustão; e positivamente (iii) pelo imposto de renda e contribuição social.



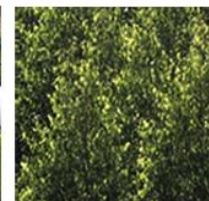
Em 2013, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$220,5 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$182,1 milhões em 2012. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA em 2013 na comparação com o ano de 2012, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial e despesa financeira, (ii) pela depreciação, amortização e exaustão, e (iii) pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

## Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	31/12/2013	30/09/2013	Δ Q-o-Q	31/12/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.696	5.466	4,2%	5.879	-3,1%
Curto Prazo	535	486	10,1%	1.141	-53,2%
Longo Prazo	5.162	4.980	3,6%	4.738	8,9%
Moeda Estrangeira	7.181	6.484	10,7%	4.840	48,4%
Curto Prazo	474	311	52,3%	480	-1,4%
Longo Prazo	6.707	6.173	8,7%	4.360	53,8%
Dívida Bruta Total	12.877	11.950	7,8%	10.719	20,1%
(-) Caixa	3.690	3.605	2,3%	4.338	-14,9%
Dívida Líquida	9.187	8.344	10,1%	6.381	44,0%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,9x	4,8x	0,1x	5,0x	-0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x) <sup>1</sup>	5,2x	5,1x	0,1x	5,1x	0,1x

Nota: <sup>1</sup> Não contempla os recursos provenientes da alienação de ativos e outros itens não recorrentes, conforme anexo VII.

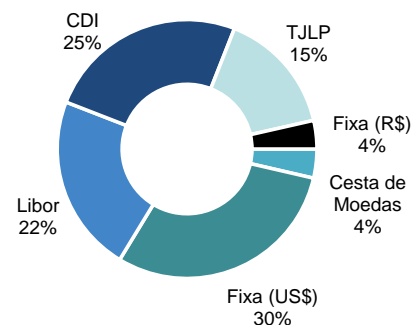
A dívida bruta, em 31/12/2013, era de R\$ 12,9 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 55,8% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 44,2%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.



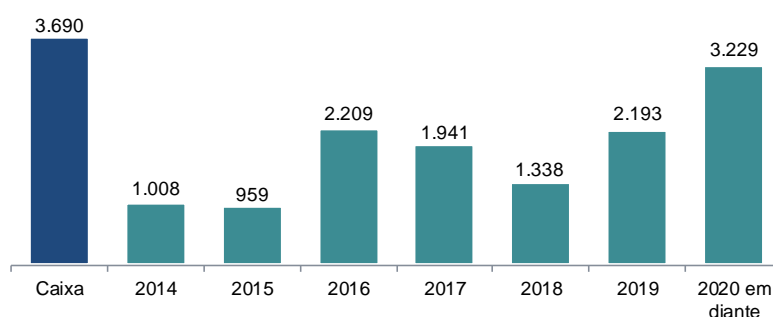
A dívida bruta verificada no período aumentou 7,8% na comparação com setembro/2013, explicada pela contratação de linhas de financiamento. O saldo a desembolsar da linha de crédito do BNDES para o projeto Maranhão é de cerca de R\$ 550 milhões.

A dívida bruta, em 31/12/2013, era composta por 92,2% de vencimentos no longo prazo e 7,8% no curto prazo. Em dezembro de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 9,2% a.a. (vs 8,7% a.a. em dezembro/2012) e em Dólar era de 4,8% a.a. (vs 5,5% a.a. em dezembro/2012). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,5 anos (vs 4,6 anos em dezembro/2012).

Exposição por Indexador - 31/12/2013



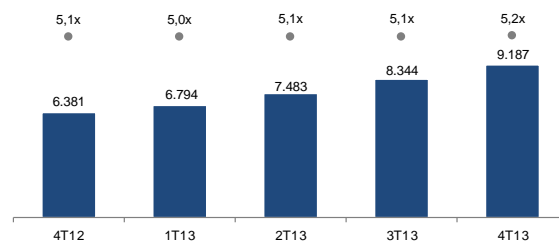
Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 5,2x, resultado: (i) do incremento de R\$ 842,9 milhões no endividamento líquido no trimestre, (ii) do incremento de R\$ 116,0 milhões no EBITDA Ajustado de 2013 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2013; e (iii) do gerenciamento do capex do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (x)



Nota: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla recursos provenientes da alienação de ativos e outros não recorrentes, conforme anexo VII

## Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Manutenção	222.935	121.657	83,2%	199.130	12,0%	666.163	495.319	34,5%
Industrial	88.578	32.329	174,0%	56.786	56,0%	214.899	156.026	37,7%
Florestal	134.358	89.328	50,4%	142.344	-5,6%	451.265	339.293	33,0%
Expansão	515.197	538.382	-4,3%	351.794	46,4%	1.892.889	2.262.689	-16,3%
Outros	19.812	12.072	64,1%	8.325	138,0%	61.179	25.532	139,6%
<b>TOTAL</b>	<b>757.944</b>	<b>672.111</b>	<b>12,8%</b>	<b>559.249</b>	<b>35,5%</b>	<b>2.620.231</b>	<b>2.783.540</b>	<b>-5,9%</b>

Nota: Para melhor refletir o andamento do investimento no Projeto Maranhão, foram considerados desembolsos efetivos no capex industrial de expansão.

Em 2013, os investimentos da Companhia em manutenção e nos projetos de melhoria de produtividade totalizaram R\$727,3 milhões. O investimento no projeto Maranhão foi de R\$1.892,9 milhões.



## Projeto Maranhão

Em 30/12/2013, foi produzido o primeiro fardo de celulose na unidade Maranhão. A fábrica, com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas, é uma das mais modernas do mundo. Toda a celulose do Maranhão já conta com a certificação Forest Stewardship Council® (FSC®).

O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, de parcerias com produtores locais, e de mercado. Para escoar a celulose, serão utilizados um ramal ferroviário próprio de 28 quilômetros, a ferrovia Norte-Sul e a ferrovia Carajás, essas duas últimas administradas pela Vale. A carga não sofrerá transbordo até o Porto do Itaqui, por onde será exportada.

O *ramp up* está acontecendo de acordo com o planejado e seguimos trabalhando no aprimoramento da qualidade da celulose produzida. Nossa expectativa atual é de alcançar plena capacidade entre os meses de julho e agosto. O volume de celulose produzido em janeiro foi direcionado ao mercado interno e, em fevereiro, realizamos o primeiro embarque para o mercado externo.

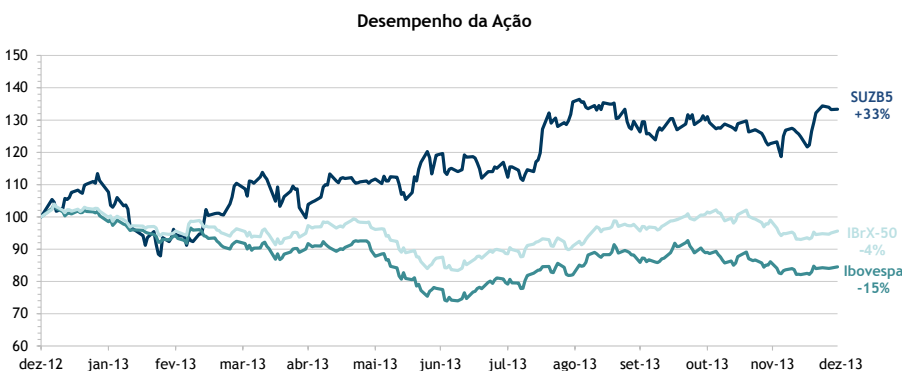
## Dividendos

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

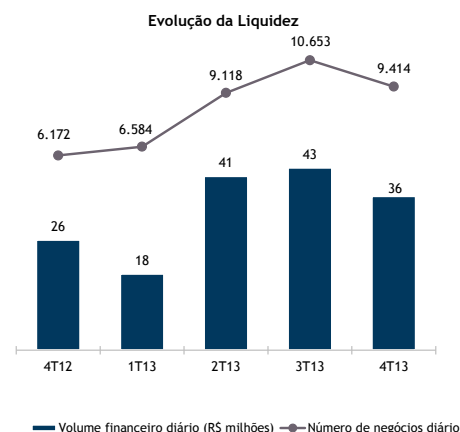
A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no montante de R\$ 122 milhões, a serem atribuídos às Reservas de Lucros existentes.

## Mercado de Capitais

Em 31/12/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 9,24/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), pelo nono ano consecutivo, além das carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



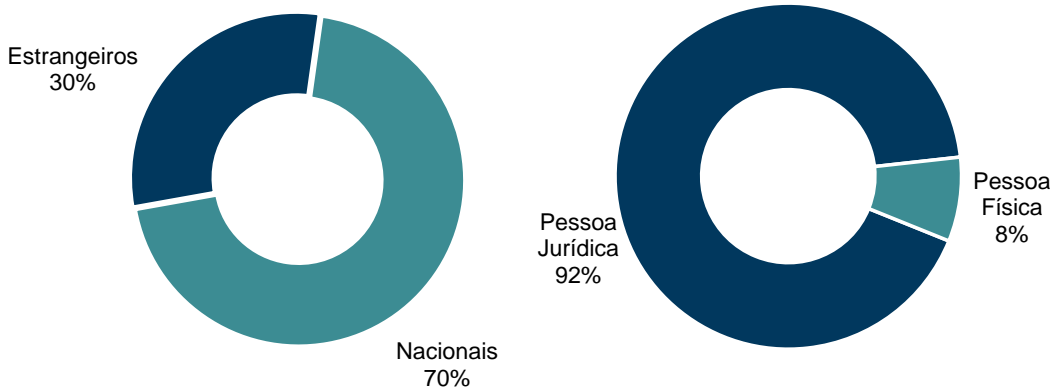
Fonte: Bloomberg



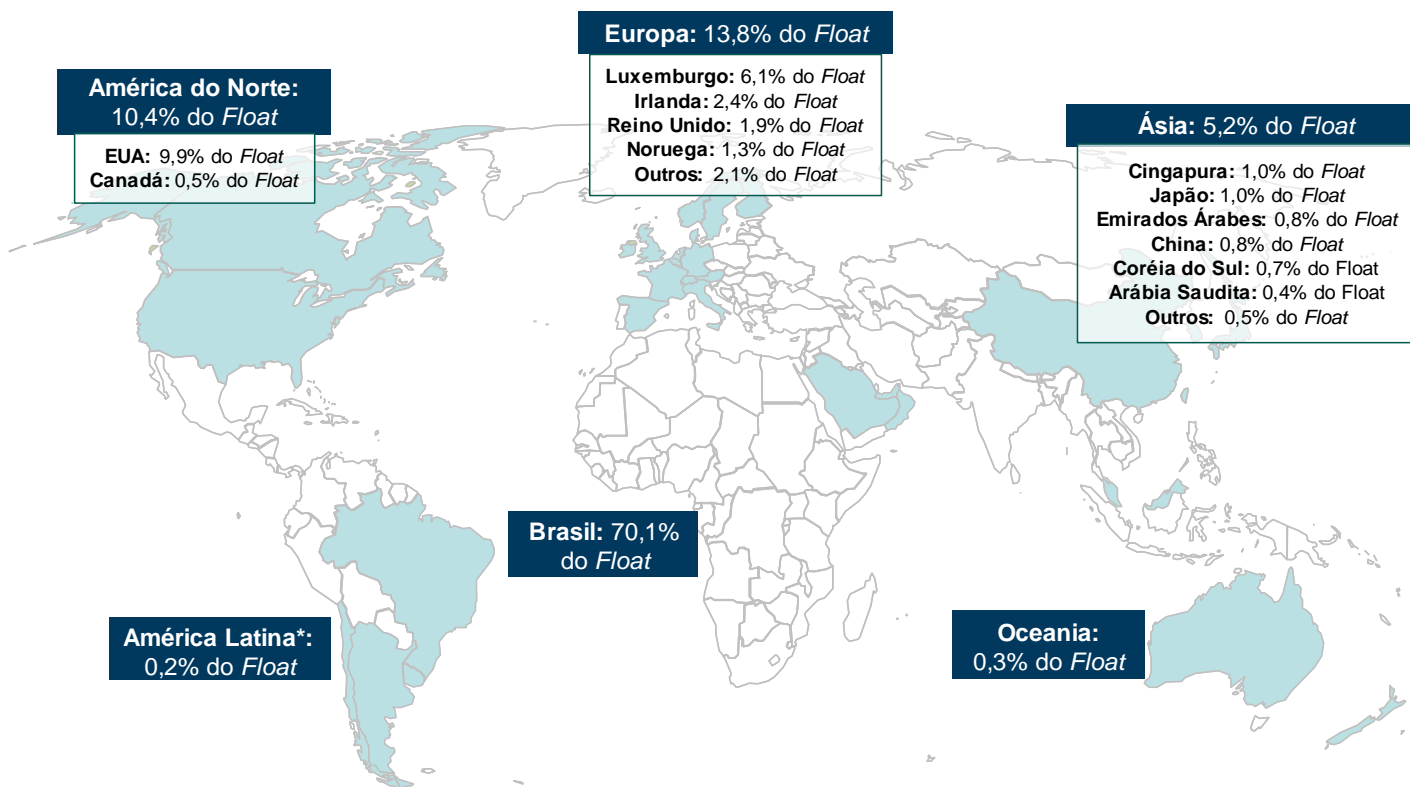
Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2013, era de R\$ 10,2 bilhões. O *free float* no 4T13 ficou em 41,5% do total das ações.



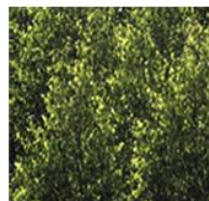
### Distribuição do Free Float em 31/12/2013



### Distribuição do Free Float em 31/12/2013



\*América Latina ex-Brasil



## Eventos do Período

### **Start up da Unidade Maranhão**

Em 30 de dezembro de 2013 a Suzano Papel e Celulose iniciou a operação da sua nova unidade de produção de celulose, em Imperatriz, no Maranhão, conforme cronograma previsto. O primeiro fardo de celulose foi produzido às 14:30hr (horário de Brasília), já certificado pelo FSC. O Fato Relevante está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

### **Aumento do capital social em decorrência do vencimento das debêntures da 5ª emissão**

Em 26 de dezembro de 2013, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social em decorrência do vencimento das debêntures conversíveis da 5ª emissão. Foram emitidas 20.468 ações ordinárias e 40.896 ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 17,04 e R\$ 17,01, respectivamente, totalizando, R\$ 1.044.415,68. A ata da reunião está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

### **Pagamento de juros/remuneração aos Debenturistas**

Em 7 de novembro de 2013, a Suzano Papel e Celulose pagou juros no valor unitário de R\$ 37,991888 aos detentores das debêntures referentes à 3ª Emissão de Debêntures Simples Não Conversíveis em Ações, 2ª Série, emitida em 22/07/2004. O Aviso aos Debenturistas está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

### **Alienação de participação acionária**

Em 15/10/2013, o BNDES Participações – BNDESPAR informou à Companhia que alienou, no período de 01/07/2013 a 14/10/2013, 38.925.556 ações preferenciais classe A. Em 31/12/2013, o BNDESPAR detinha 129.509.862 ações preferenciais classe A, 11,7% do total das ações da Suzano Papel e Celulose. O Comunicado ao Mercado está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

## Eventos Subsequentes

### **Escoamento da produção no Maranhão pela ferrovia**

Em 10 de março de 2013, o ramal ferroviário que conecta a fábrica à ferrovia Norte-Sul foi liberado para operação.

### **Início dos embarques de celulose pelo Porto de Itaqui**

Em 26 de fevereiro de 2013, a Suzano Papel e Celulose realizou o primeiro embarque da celulose da unidade Maranhão para exportação.

### **Submissão de dossiê à CTNBio**

Em 16 de janeiro de 2014, a FuturaGene submeteu à Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão responsável pela regulamentação e aprovação de todas as atividades relacionadas com organismos geneticamente modificados no Brasil, um dossiê regulatório para aprovação de uso comercial.



## Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 4T13:

**Data:** 14 de março de 2014 (sexta-feira)

**Em Português com tradução simultânea para o Inglês**

**Horário:** 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

**Dados para conexão Português:** +55 (11) 2104-8901 ou +55 (11) 4688-6361

**Dados para conexão Inglês:** +1 (786) 924-6977

**Senha para os participantes:** Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia ([www.suzano.com.br/ri](http://www.suzano.com.br/ri)).

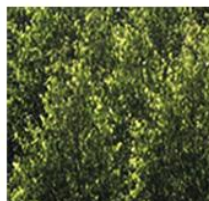
Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

## Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,7 bilhões em 2013, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

### ***Afirmações sobre Expectativas Futuras***

*Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.*



## Anexo I

### Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>543.672</b>	<b>509.682</b>	<b>6,7%</b>	<b>483.299</b>	<b>12,5%</b>	<b>1.888.087</b>	<b>1.887.542</b>	<b>0,0%</b>
Celulose	427.251	402.208	6,2%	380.180	12,4%	1.480.414	1.435.314	3,1%
Papel	116.422	107.474	8,3%	103.119	12,9%	407.674	452.228	-9,9%
Papelcartão	17.552	30.106	-41,7%	19.633	-10,6%	83.540	106.732	-21,7%
Imprimir & Escrever	98.869	77.367	27,8%	83.486	18,4%	324.134	345.495	-6,2%
Revestido	1.874	1.010	85,6%	1.547	21,2%	5.656	5.002	13,1%
Não Revestido	96.995	76.357	27,0%	81.939	18,4%	318.477	340.493	-6,5%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>371.320</b>	<b>361.820</b>	<b>2,6%</b>	<b>342.826</b>	<b>8,3%</b>	<b>1.318.692</b>	<b>1.306.245</b>	<b>1,0%</b>
Celulose	107.857	101.868	5,9%	101.197	6,6%	414.518	411.573	0,7%
Papel	263.464	259.953	1,4%	241.629	9,0%	904.175	894.672	1,1%
Papelcartão	47.878	39.312	21,8%	46.037	4,0%	168.718	148.570	13,6%
Imprimir & Escrever	207.365	206.658	0,3%	185.375	11,9%	694.343	693.221	0,2%
Revestido	59.668	59.126	0,9%	59.958	-0,5%	211.090	206.833	2,1%
Não Revestido	147.697	147.532	0,1%	125.417	17,8%	483.253	486.388	-0,6%
Outros Papéis	8.220	13.983	-41,2%	10.217	-19,5%	41.114	52.881	-22,3%
<b>Total</b>	<b>914.992</b>	<b>871.502</b>	<b>5,0%</b>	<b>826.125</b>	<b>10,8%</b>	<b>3.206.780</b>	<b>3.193.787</b>	<b>0,4%</b>
Celulose	535.107	504.076	6,2%	481.376	11,2%	1.894.931	1.846.888	2,6%
Papel	379.885	367.426	3,4%	344.748	10,2%	1.311.849	1.346.899	-2,6%
Papelcartão	65.431	69.418	-5,7%	65.670	-0,4%	252.258	255.302	-1,2%
Imprimir & Escrever	306.235	284.025	7,8%	268.861	13,9%	1.018.477	1.038.717	-1,9%
Revestido	61.542	60.136	2,3%	61.505	0,1%	216.747	211.835	2,3%
Não Revestido	244.693	223.890	9,3%	207.356	18,0%	801.730	826.881	-3,0%
Outros Papéis	8.220	13.983	-41,2%	10.217	-19,5%	41.114	52.881	-22,3%

Abertura da receita (R\$ mil)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>878.754</b>	<b>753.425</b>	<b>16,6%</b>	<b>799.501</b>	<b>9,9%</b>	<b>2.979.430</b>	<b>2.666.513</b>	<b>11,7%</b>
Celulose	607.588	515.061	18,0%	553.125	9,8%	2.054.082	1.731.098	18,7%
Papel	271.166	238.364	13,8%	246.376	10,1%	925.348	935.415	-1,1%
Papelcartão	46.291	64.423	-28,1%	50.312	-8,0%	199.143	219.459	-9,3%
Imprimir & Escrever	224.875	173.941	29,3%	196.064	14,7%	726.205	715.956	1,4%
Revestido	6.326	2.825	123,9%	5.257	20,3%	18.373	13.612	35,0%
Não Revestido	218.549	171.116	27,7%	190.807	14,5%	707.832	702.344	0,8%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>781.535</b>	<b>717.007</b>	<b>9,0%</b>	<b>720.567</b>	<b>8,5%</b>	<b>2.709.195</b>	<b>2.525.779</b>	<b>7,3%</b>
Celulose	140.318	120.023	16,9%	137.508	2,0%	523.206	457.633	14,3%
Papel	641.217	596.984	7,4%	583.059	10,0%	2.185.989	2.068.146	5,7%
Papelcartão	138.926	109.375	27,0%	132.766	4,6%	486.030	414.325	17,3%
Imprimir & Escrever	478.154	448.717	6,6%	421.803	13,4%	1.584.577	1.503.612	5,4%
Revestido	133.718	130.407	2,5%	131.222	1,9%	468.564	445.089	5,3%
Não Revestido	344.436	318.310	8,2%	290.581	18,5%	1.116.013	1.058.523	5,4%
Outros Papéis	24.137	38.892	-37,9%	28.490	-15,3%	115.382	150.209	-23,2%
<b>Total</b>	<b>1.660.289</b>	<b>1.470.432</b>	<b>12,9%</b>	<b>1.520.068</b>	<b>9,2%</b>	<b>5.688.625</b>	<b>5.192.292</b>	<b>9,6%</b>
Celulose	747.906	635.084	17,8%	690.633	8,3%	2.577.288	2.188.731	17,8%
Papel	912.383	835.348	9,2%	829.435	10,0%	3.111.337	3.003.561	3,6%
Papelcartão	185.217	173.798	6,6%	183.078	1,2%	685.173	633.784	8,1%
Imprimir & Escrever	703.029	622.658	12,9%	617.867	13,8%	2.310.782	2.219.568	4,1%
Revestido	140.044	133.232	5,1%	136.479	2,6%	486.937	458.701	6,2%
Não Revestido	562.985	489.426	15,0%	481.388	17,0%	1.823.845	1.760.867	3,6%
Outros Papéis	24.137	38.892	-37,9%	28.490	-15,3%	115.382	150.209	-23,2%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

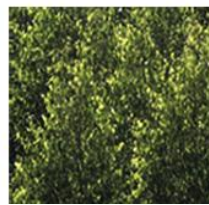




## Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
<b>Mercado Externo</b>	<b>1.616</b>	<b>1.478</b>	<b>9,3%</b>	<b>1.654</b>	<b>-2,3%</b>	<b>1.578</b>	<b>1.413</b>	<b>11,7%</b>
Celulose	1.422	1.281	11,1%	1.455	-2,3%	1.388	1.206	15,0%
Papel	2.329	2.218	5,0%	2.389	-2,5%	2.270	2.068	9,7%
Papelcartão	2.637	2.140	23,2%	2.563	2,9%	2.384	2.056	15,9%
Imprimir & Escrever	2.274	2.248	1,2%	2.348	-3,2%	2.240	2.072	8,1%
Revestido	3.375	2.797	20,7%	3.399	-0,7%	3.248	2.721	19,4%
Não Revestido	2.253	2.241	0,5%	2.329	-3,2%	2.223	2.063	7,7%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
<b>Mercado Interno</b>	<b>2.105</b>	<b>1.982</b>	<b>6,2%</b>	<b>2.102</b>	<b>0,1%</b>	<b>2.054</b>	<b>1.934</b>	<b>6,2%</b>
Celulose	1.301	1.178	10,4%	1.359	-4,3%	1.262	1.112	13,5%
Papel	2.434	2.297	6,0%	2.413	0,9%	2.418	2.312	4,6%
Papelcartão	2.902	2.782	4,3%	2.884	0,6%	2.881	2.789	3,3%
Imprimir & Escrever	2.306	2.171	6,2%	2.275	1,3%	2.282	2.169	5,2%
Revestido	2.241	2.206	1,6%	2.189	2,4%	2.220	2.152	3,2%
Não Revestido	2.332	2.158	8,1%	2.317	0,7%	2.309	2.176	6,1%
Outros Papéis	2.936	2.781	5,6%	2.789	5,3%	2.806	2.841	-1,2%
<b>Total</b>	<b>1.815</b>	<b>1.687</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.840</b>	<b>-1,4%</b>	<b>1.774</b>	<b>1.626</b>	<b>9,1%</b>
Celulose	1.398	1.260	10,9%	1.435	-2,6%	1.360	1.185	14,8%
Papel	2.402	2.274	5,6%	2.406	-0,2%	2.372	2.230	6,4%
Papelcartão	2.831	2.504	13,1%	2.788	1,5%	2.716	2.482	9,4%
Imprimir & Escrever	2.296	2.192	4,7%	2.298	-0,1%	2.269	2.137	6,2%
Revestido	2.276	2.216	2,7%	2.219	2,6%	2.247	2.165	3,8%
Não Revestido	2.301	2.186	5,3%	2.322	-0,9%	2.275	2.130	6,8%
Outros Papéis	2.936	2.781	5,6%	2.789	5,3%	2.806	2.841	-1,2%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



## Anexo II

### Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	4T13	4T12	Δ Y-o-Y	3T13	Δ Q-o-Q	2013	2012	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.660.289	1.470.436	12,9%	1.520.068	9,2%	5.688.625	5.192.292	9,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.203.975)	(1.057.298)	13,9%	(1.113.207)	8,2%	(4.190.315)	(4.027.825)	4,0%
Lucro Bruto	456.314	413.138	10,5%	406.861	12,2%	1.498.310	1.164.467	28,7%
Despesas com Vendas	(68.217)	(67.496)	1,1%	(68.690)	-0,7%	(250.996)	(247.949)	1,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(112.020)	(118.421)	-5,4%	(87.079)	28,6%	(377.049)	(403.826)	-6,6%
Outras Receitas Operacionais	2.378	(9.359)	n.a.	1.259	88,9%	105.302	31.663	232,6%
Resultado da Atividade (EBIT)	278.455	217.862	27,8%	252.351	10,3%	975.567	544.355	79,2%
Depreciação, Exaustão e Amortização	241.595	186.167	29,8%	250.252	-3,5%	889.386	727.270	22,3%
EBITDA	520.050	404.029	28,7%	502.603	3,5%	1.864.953	1.271.625	46,7%
Margem EBITDA (%)	31,3%	27,5%	3,8 p.p	33,1%	-1,7 p.p	32,8%	24,5%	8,3 p.p
EBITDA Ajustado	543.378	392.729	38,4%	502.647	8,1%	1.781.338	1.260.325	41,3%
Margem EBITDA Ajustada (%)	32,7%	26,7%	6,0 p.p	33,1%	-0,3 p.p	31,3%	24,3%	7,0 p.p
Resultado Financeiro Líquido	(339.033)	(155.819)	117,6%	(173.515)	95,4%	(1.255.541)	(855.339)	46,8%
Despesas Financeiras	(207.607)	(186.709)	11,2%	(211.767)	-2,0%	(820.662)	(703.057)	16,7%
Receitas Financeiras	54.737	66.183	-17,3%	86.216	-36,5%	277.514	304.570	-8,9%
Varição Cambial	(186.163)	(35.293)	427,5%	(47.964)	288,1%	(712.393)	(456.852)	55,9%
LAIR	(60.578)	62.043	n.a.	78.836	n.a.	(279.974)	(310.984)	-10,0%
IR e Contribuição Social	2.546	(28.059)	n.a.	(35.683)	n.a.	59.515	128.858	-53,8%
Resultado Líquido	(58.032)	33.984	n.a.	43.153	n.a.	(220.459)	(182.126)	21,0%



## Anexo III

### Balanço Patrimonial Consolidado

#### BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

ATIVO	31/12/2013	30/09/2013	PASSIVO	31/12/2013	30/09/2013
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.689.640	3.605.219	Obrigações Sociais e Trabalhistas	125.650	126.100
Contas a Receber	1.474.141	1.218.522	Fornecedores	876.556	1.008.242
Estoques	905.256	980.825	Obrigações Fiscais	54.060	46.397
Tributos a Recuperar	280.461	298.328	Empréstimos e Financiamentos	1.007.157	792.290
Despesas Antecipadas	8.721	11.276	Debêntures	1.386	4.593
Adiantamentos a Fornecedores	34.529	46.734	Outras Obrigações	216.581	189.970
Outros Ativos Circulantes	78.966	84.277	<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>2.281.390</b>	<b>2.167.592</b>
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>6.471.714</b>	<b>6.245.181</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			Empréstimos e Financiamentos	11.736.172	11.027.068
Ativos Biológicos	2.965.872	2.806.994	Debêntures	132.270	125.681
Impostos Diferidos	1.075	1.026	Outras Obrigações	24.914	26.185
Demais Impostos a Recuperar	510.578	398.089	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	170.899	170.706
Adiantamentos a Fornecedores	251.910	247.947	Impostos Diferidos	1.634.210	1.620.316
Créditos a Receber de Precatórios	56.721	56.721	Provisões	482.249	517.511
Depósitos Judiciais	61.431	58.870	<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>14.180.714</b>	<b>13.487.467</b>
Demais Contas a Receber	53.745	52.942	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Imobilizado	16.551.707	16.271.991	Capital Social	6.241.753	6.240.709
Intangível	224.590	217.467	Reservas de Capital	(235.998)	(243.468)
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>20.677.629</b>	<b>20.112.047</b>	Reservas de Lucros	2.187.427	2.369.809
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>27.149.343</b>	<b>26.357.228</b>	Resultado do Período	-	(134.752)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.494.057	2.469.871
			<b>TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.687.239</b>	<b>10.702.169</b>
			<b>PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>27.149.343</b>	<b>26.357.228</b>



## Anexo IV

### Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
(R\$ mil)	4T13	4T12	2013	2012
<b>Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais</b>				
Lucro (Prejuízo) líquido	(58.032)	33.984	(220.459)	(182.126)
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	241.595	186.166	889.386	727.270
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	(401)	1.097	999	(32.138)
Resultado na venda de investimentos	2.214	-	(124.835)	-
Custo de imobilizado baixado	47.604	-	47.604	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	182.481	25.300	703.709	475.795
Despesas com juros, líquidas	223.293	175.788	831.853	640.912
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.851)	25.041	(69.439)	(131.138)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(98.846)	9.423	(95.179)	9.423
Juros sobre passivo atuarial	8.968	9.427	26.991	26.930
Complemento de provisão para contingências	(1.675)	(734)	108	10.353
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	17.226	11.015	26.114	12.942
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	5.737	3.902	13.915	26.696
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.428	(1.503)	7.987	4.285
(Reversão) Complemento de provisão para abatimentos	9.377	17.861	8.154	(712)
(Reversão) de provisão para perdas nos estoques	37.534	(2.590)	34.985	(10.026)
Ganho com a redução do passivo atuarial	-	(2.475)	-	(2.475)
Complemento de outras provisões	19.071	59.378	83.706	132.801
Redução (Aumento) em contas a receber	(174.669)	(57.582)	(296.891)	(70.734)
Redução (Aumento) em estoques	43.708	35.640	(242.360)	(41.372)
Redução (Aumento) em tributos a recuperar	(71.696)	(29.364)	(291.009)	(182.346)
(Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	19.621	(12.608)	(30.431)	(60.285)
(Redução) em fornecedores	(135.265)	67.501	(327.187)	235.193
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	169.319	80.416	406.766	259.552
Pagamento de juros	(162.532)	(220.280)	(872.938)	(761.282)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(164.384)	(121.829)	(427.318)	(358.970)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(10.696)	(12.504)	(43.496)	(58.658)
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>147.129</b>	<b>280.470</b>	<b>40.735</b>	<b>669.890</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos</b>				
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(657.812)	(672.111)	(2.257.458)	(2.783.540)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	4.010	4.010	-	4.010
Recebimentos por venda de investimentos	-	-	314.370	-
Recursos com Venda de Ativos	1.382	23.382	18.870	65.264
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(652.420)</b>	<b>(644.719)</b>	<b>(1.924.218)</b>	<b>(2.714.266)</b>
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos</b>				
Empréstimos captados	675.307	1.189.620	4.124.891	3.676.713
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(7.977)	(14.528)	(27.921)	(21.756)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(142.012)	(254.110)	(2.849.089)	(1.943.488)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	(99.977)	(83.242)
Aumento de capital com emissão de ações	-	-	-	1.463.369
Aquisição de ações próprias	(12.098)	(34.019)	(50.816)	(34.019)
<b>Caixa gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>513.220</b>	<b>886.963</b>	<b>1.097.088</b>	<b>3.057.577</b>
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	76.492	23.396	138.427	50.469
<b>Aumento (Redução) no caixa</b>	<b>84.421</b>	<b>546.110</b>	<b>(647.968)</b>	<b>1.063.670</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.605.219	3.791.498	4.337.608	3.273.938
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.689.640	4.337.608	3.689.640	4.337.608
<b>Demonstração do aumento (redução) no caixa</b>	<b>84.421</b>	<b>546.110</b>	<b>(647.968)</b>	<b>1.063.670</b>



## Anexo V

### Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros em dez/13	Consolidado	
			31/12/2013	31/12/2012
<b>Imobilizado</b>				
BNDES - Finem	Taxa fixa /TJLP	7,14%	1.977.233	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$	5,70%	2.195.893	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa	4,50%	3.511	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa	8,50%	75.642	93.800
FINEP	Taxa fixa	4,42%	49.597	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%	20.436	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	9,87%	33.873	61.021
Financiamentos de Importações - ECA	US\$	1,90%	1.233.947	148.371
<b>Capital de giro</b>				
Financiamentos de exportações	US\$	4,49%	2.054.668	1.998.656
Nordic Investment Bank			-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa	10,57%	3.514.454	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP		-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.525.848	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			42.566	86.727
Outros			15.661	19.616
			<b>12.743.329</b>	<b>10.017.275</b>
<b>Parcela circulante (inclui juros a pagar)</b>			<b>1.007.157</b>	<b>1.034.647</b>
<b>Parcela não circulante</b>			<b>11.736.172</b>	<b>8.982.628</b>
<b>Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:</b>				
<b>2014</b>			-	625.266
<b>2015</b>			959.074	808.142
<b>2016</b>			2.209.113	1.838.590
<b>2017</b>			1.940.820	1.807.478
<b>2018</b>			1.338.181	963.990
<b>2019</b>			2.060.391	749.341
<b>2020</b>			692.944	630.024
<b>2021 em diante</b>			2.535.650	1.559.797
			<b>11.736.172</b>	<b>8.982.628</b>



## Anexo VI

### Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante (R\$ mil)	31/12/2013		31/12/2012		Indexador	Juros (% a.a)	Resgate
				Não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)			
3ª	1ª	-	-	-	-	585.969	IGP-M	10% *	09/04/2013	
3ª	2ª	167.000	1.386	132.270	133.656	115.705	USD	9,85%	07/05/2019	
5ª	1ª	-	-	-	-	52	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	-	-	-	-	103	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			1.386	132.270	133.656	701.829				

\* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38,7 milhões, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.



## Anexo VII

### EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	4T13	4T12	2013	2012
Resultado Líquido	(58.032)	33.984	(220.459)	(182.126)
Resultado financeiro, líquido	339.033	155.819	1.255.541	855.339
Imposto de renda e contribuição social	(2.546)	28.059	(59.515)	(128.858)
<b>EBIT</b>	<b>278.455</b>	<b>217.862</b>	<b>975.567</b>	<b>544.355</b>
Depreciação, amortização e exaustão	241.595	186.167	889.386	727.270
<b>EBITDA <sup>(1)</sup></b>	<b>520.050</b>	<b>404.029</b>	<b>1.864.953</b>	<b>1.271.625</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>31,3%</b>	<b>27,5%</b>	<b>32,8%</b>	<b>24,5%</b>
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	2.214	-	(124.835)	-
Ajuste de valor justo do ativo biológico	(95.179)	9.423	(95.179)	9.423
Venda de ativo imobilizado	-	(26.226)	-	(26.226)
Bônus adicional de performance	25.729	-	25.729	-
Baixa parcial de gastos com projetos suspensos	60.877	-	60.877	-
Outros	29.687	5.503	49.793	5.503
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>543.378</b>	<b>392.729</b>	<b>1.781.338</b>	<b>1.260.325</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>32,7%</b>	<b>26,7%</b>	<b>31,3%</b>	<b>24,3%</b>

<sup>(1)</sup> EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	4T13	4T12	2013	2012
EBITDA	520.050	404.029	1.864.953	1.271.625
Depreciação, amortização e exaustão	241.595	186.167	889.386	727.270
<b>Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos <sup>(2)</sup></b>	<b>278.455</b>	<b>217.862</b>	<b>975.567</b>	<b>544.355</b>

<sup>(2)</sup> Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.